



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol. 17, número 1, jan-jun, 2024, pág. 1069-1103

Ser-ligante e a formação em Psicologia: relato de experiência dos membros da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LAPFE/UFAM)

Being a binder and training in Psychology: experience report from members of the Academic League of Phenomenological-Existential Psychology (LAPFE/UFAM)

Etre relieur et formation en Psychologie: rapport d'expérience des membres de la Ligue Académique de Psychologie Phénoménologique-Existentielle (LAPFE/UFAM)

Janderson Costa Meira¹
Gabriela Monteiro da Silva²
Lindsey Dawanna Marques Pinto³
João Lucas Gomes da Silva⁴
Viviane de Carvalho Harraquian⁵
Larissa Sena de Souza⁶
Marcelo Araújo Frazão⁷

¹ Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Pós-graduado em Psicologia Hospitalar e Saúde (Faculdade Prominas). Pós-graduado em Psicologia Organizacional (Faculdade Única). Pós-graduado em Docência do Ensino Superior (Faculdade Anhanguera -São Paulo). Pós-graduando em Psicologia Clínica Fenomenológico-Existencial (Vision-AM). Graduado em Psicologia (ESBAM). Gestor de Recursos Humanos (UNIP). Diretor Geral da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LAPFE/UFAM). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Email: jandersonmeiraa@gmail.com

² Pós-graduanda em Psicologia Clínica Fenomenológico-Existencial. Bacharela em Psicologia formada pela UniNorte - Ser Educacional. Diretora de Comunicação da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LAPFE). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial da UFAM (Labfen). Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial certificado pelo CNPq. E-mail: gabrielamonteiro.psicologia@gmail.com.

³ Pós Graduanda em Clínica Fenomenológica-Existencial, VISION - AM. Graduanda em Psicologia pela Faculdade Fametro. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial - LAPFE (FAPSI/UFAM). Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). E-mail: lindseydawannax@gmail.com

⁴ Graduando em Psicologia pela Universidade Nilton Lins. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológica-Existencial (LAPFE/UFAM). Membro do Laboratório de Pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). E-mail: joalucasgomes1020@gmail.com

⁵ Graduada em Direito pela Faculdade Martha Falcão/Wyden, Graduanda em Psicologia pela Universidade Nilton Lins. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológica-Existencial (LAPFE/UFAM). Membro do Laboratório de Pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). E-mail: viviharraquian@hotmail.com

⁶ Pós Graduanda em Clínica Fenomenológica-Existencial, VISION - AM; Graduanda em Psicologia, pela Faculdade Escola Superior Batista do Amazonas (ESBAM); Plantonista do projeto de extensão Plantão Psicológico em escolas da rede pública de ensino; Diretora de eventos da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico Existencial (LAPFE) Membro do laboratório de pesquisa em Psicologia Fenomenológico Existencial (LABFEN). Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). E-mail: lariissa.sena26@gmail.com.

⁷ Pós Graduando em Clínica Fenomenológica-Existencial, VISION - AM. Graduando em Psicologia pela Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia



Resumo

Um dos elementos propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia é a imbricação entre a teoria e a prática na formação do psicólogo. Uma das instâncias em que esse movimento é experienciado é a inserção dos discentes em Ligas Acadêmicas, o que na Psicologia apresenta déficit acentuado. O objetivo do presente artigo é apresentar, através de relato de experiência de ligantes da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LAPFE), os impactos na formação acadêmica causados pela experiência das possibilidades que surgem no caminhar enquanto membros. É um estudo qualitativo, amparado no método fenomenológico de pesquisa em Psicologia. Os dados foram analisados sob o viés da teoria heideggeriana, merleau-pontyana e da clínica dos três olhares. Foram elaboradas 6 categorias temáticas, a saber: 1. Estrutura e atividades da Liga; 2. Participação e envolvimento dos membros; 3. Colaboração com instituições de ensino; 4. A Liga como rede de apoio; 5. Desafios e aprendizados; 6. Impactos na formação: compreensão do fio de Ariadne. Conclui-se que a vivência discente na Liga Acadêmica resulta em compreensão macro do fazer da Psicologia e sua pluridimensionalidade nos nichos onde está alocada, ou seja, sociocultural e histórico.

Palavras-chave: Formação em psicologia, liga acadêmica, discentes de psicologia, método fenomenológico.

Abstract

One of the elements proposed by the National Curricular Guidelines for Psychology courses is the overlap between theory and practice in psychologist training. One of the instances in which this movement is experienced is the inclusion of students in Academic Leagues, which in Psychology presents a marked deficit. The objective of this article is to present, through experience reports from members of the Academic League of Phenomenological-Existential Psychology (LAPFE), the impacts on academic training caused by experiencing the possibilities that arise in walking as members. It is a qualitative study, supported by the phenomenological research method in Psychology. The data were analyzed under the bias of Heidegger's theory, Merleau-ponty's theory and the three-gaze clinic. 6 thematic categories were created, namely: 1. Structure and activities of the League; 2. Participation and involvement

Fenomenológica-Existencial (LAPFE/UFAM). Presidente da Liga Acadêmica em Saúde da Família e Comunidade (LAESC/FAMETRO). Membro do Laboratório de Pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). E-mail: marcelo.skatista.frazao@gmail.com



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

of members; 3. Collaboration with educational institutions; 4. The League as a support network; 5. Challenges and learning; 6. Impacts on training: understanding Ariadne's thread. It is concluded that the student experience in the Academic League results in a macro understanding of the practice of Psychology and its pluridimensionality in the niches where it is located, that is, sociocultural and historical.

Keywords: Training in psychology, academic league, psychology students, phenomenological method.

Résumé

L'un des éléments proposés par les lignes directrices nationales des cours de psychologie est le chevauchement entre la théorie et la pratique dans la formation des psychologues. L'un des cas où ce mouvement se manifeste est l'inclusion des étudiants dans les ligues académiques, ce qui présente un déficit marqué en psychologie. L'objectif de cet article est de présenter, à travers les témoignages d'expériences des membres de la Ligue Académique de Psychologie Phénoménologique- Existentielle (LAPFE), les impacts sur la formation académique provoqués par l'expérience des possibilités qui se présentent dans la marche en tant que membres. Il s'agit d'une étude qualitative, soutenue par la méthode de recherche phénoménologique en psychologie. Les données ont été analysées sous le biais de la théorie de Heidegger, de la théorie de MerleauPonty et de la clinique des trois regards. 6 catégories thématiques ont été créées, à savoir : 1. Structure et activités de la Ligue ; 2. Participation et implication des membres ; 3. Collaboration avec les établissements d'enseignement ; 4. La Ligue comme réseau de soutien ; 5. Défis et apprentissages ; 6. Impacts sur la formation : comprendre le fil d'Ariane. On conclut que l'expérience étudiante de la Ligue Académique aboutit à une compréhension macro de la pratique de la psychologie et de sa pluridimensionnalité dans les niches où elle se situe, c'est-à-dire socioculturelle et historique.

Mots clés : Formation en psychologie, ligue académique, étudiants en psychologie, méthode phénoménologique.

A história da Psicologia traz um percurso de luta no que diz respeito ao reconhecimento enquanto profissão. Enfrentando obstáculos em seu trajeto, passando por reformulações e reflexões sobre o modelo formativo. Muito se tem discutido sobre a formação do profissional de Psicologia no Brasil, principalmente no que tange ao perfil dos



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

graduandos e graduandas. Repensar o modelo de formação que aí está para uma perspectiva de responsabilidade social a partir de um olhar crítico do contexto sociopolítico que vivemos é fundamental. Assim, surgem as Ligas Acadêmicas buscando não apenas minimizar déficits curriculares, mas propiciar autonomia dos discentes a partir da ocupação de um espaço fronteiro entre a instituição e a comunidade, de modo independente, acrescentando vivências e saberes suplementares à graduação (Alves & Faria, 2020; Carvalho, Lino, Teixeira & Fonseca, 2023; Militão, 2019).

As Ligas Acadêmicas (LAs) surgem nas universidades brasileiras no início do século XX como estratégias e atividades extracurriculares (Silva & Flores, 2015 p. 410). A proposta é idealizada como uma das formas de consolidar o conhecimento adquirido na universidade estabelecendo link com a prática, ou seja, redimensionar a teoria aprendida para contextos mais amplos e diversificados. Além disso, as Ligas Acadêmicas têm como características ser entidades sem fins lucrativos, criadas e organizadas por discentes sob orientação de um ou mais professores (Magalhães, Rechman & Barreto, 2015)

Lançadas na proposta de facultar um “espaço onde o aluno possa atuar junto à comunidade como agente de promoção de saúde e transformação social” (Torres et al., 2008. p. 715), podemos compreender que a atividade se configura na aplicabilidade da teoria à prática. Além disso, a inserção do discente em atividades de cunho científico, há o estímulo ao engajamento dos acadêmicos no sentido de contribuir para com a resolução de problemáticas sociais e, concomitantemente, refletir a realidade onde estão alocados a partir de pensamento crítico, possibilitando o rearranjo de novas técnicas e conhecimentos atuais.

Para Oliveira et al. (2022) precisamos compreender a atuação em uma Liga Acadêmica (LA) como o elemento que proporciona importantes



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

fundamentos durante o período discente na academia. Vale ressaltar que tais fundamentos contribuem para a construção de um profissional preparado para atuação junto às diversas situações a que é chamado a intervir, possibilitando o que Merleau-Ponty (2011) preconiza no que tange às relações estabelecidas em nosso cotidiano, ou seja, conviver é vivenciar a intersubjetividade, fenômeno inerente ao nosso ser-no-mundo com o outro. E esta experiência intersubjetiva nos espaços sociais onde os ligantes desenvolvem suas atividades acadêmicas é, muitas vezes, ausente dentro das universidades, sendo estas uma das preocupações docentes no que diz respeito à formação acadêmica, a idiosincrasia dos discursos em relação à ampla lacuna existente entre teoria e prática.

Pensando cada vez mais nas diversas formas de contribuir para a comunidade acadêmica, nasce através do compromisso social e do olhar altruísta do professor Ph.D. Ewerton Helder Bentes de Castro a **Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LAPFE)** da Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas (FAPSI/UFAM), fundada em 21 de setembro de 2022, instalada como projeto de extensão no Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial - LABFEN/ FAPSI/UFAM. Sediado no prédio da Faculdade de Psicologia na Universidade Federal do Amazonas, apresenta como diferencial a recepção de acadêmicos de várias outras instituições formadoras em Manaus, tais como: Escola Superior Batista do Amazonas, Faculdades Estácio, Faculdade Santa Teresa, UNINORTE, FAMETRO, UNIP, UNINILTONLINS, tornando-se um nicho bem democrático na difusão e produção do saber.

A LAPFE tem dentre seus objetivos proporcionar experiências de aprendizado acerca da atuação do psicólogo nas áreas: clínica, organizacional, saúde, comunitária, educacional, assim como a discentes de Medicina, Odontologia, Farmácia, Biomedicina,



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Fisioterapia, Fonoaudiologia, Enfermagem, Educação Física, Pedagogia. Dada sua origem pública, prima pela defesa do tripé que impulsiona a formação acadêmica: ensino, pesquisa e extensão. Sua base teórica são os parâmetros da Psicologia Fenomenológico-Existencial e sua imbricação com as diversas áreas do conhecimento. Dessa forma, é facultado aos membros ligantes a ampliação do conhecimento, considerando aspectos basilares como o desenvolvimento de capacidades, habilidades e atitudes, favorecendo mais equidade à formação.

A entrada no mundo da academia propicia crescimento, mergulho em novas possibilidades de saber, e mesmo, diríamos existenciais. Percorrer o processo formativo designa crescer, em vários aspectos, o olhar que lançamos sobre a vida, sobre o outro, sobre o mundo (Castro, 2021). A relevância acadêmica de um estudo da natureza que trazemos, reside em destacar o nicho de aprendizagem levado a efeito quando adentramos a Liga Acadêmica, tendo em vista que potencializa nosso modus operandi diante do conhecimento já adquirido e do que ainda iremos adquirir.

A relevância social em fazer parte como membro de uma Liga Acadêmica é, sem dúvidas, podermos mergulhar na pluridimensionalidade inerente à vivência dos comunitários com os quais interagimos. Apropriamo-nos, nas ações sociais, da aprendizagem real do termo “social”, uma vez que a experiência com esse outro e seu modo muito singular e próprio de compreender-se nesse locus sociocultural que habita impregna cada um de nós do quanto há a contribuir para com essa sociedade excludente, manipuladora e que relega a segundo plano núcleos de pessoas.

Conforme identificado anteriormente, o estudo terá como base de análise a teoria da Psicologia Fenomenológico-Existencial, considerando alguns autores que têm sido o suporte para pesquisas



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

realizadas no Labfen em TCCs, Iniciação Científica, Dissertações de Mestrado, Projetos de Extensão.

Criada por Edmund Husserl, foi pensada como método para embasamento científico, em realidade, uma ciência de rigor, tendo em vista que, àquele momento em que a ciência europeia passava por um momento de crise, o filósofo postula que o meio científico retornasse “às coisas mesmas”, o que significa voltar o olhar ao ser humano e sua humanidade que, para Husserl, havia sido esquecido. Propugnou, de acordo com Castro (2017), compreender o mundo-vivido dos seres humanos, considerando estes últimos o fenômeno a ser buscado, compreendido.

A partir de seus postulados, outros autores vem fazer coro à sua propositura teórica: Martin Heidegger, Maurice Merleau-Ponty, na Europa e, no Amazonas, a perspectiva dos Três Olhares de Castro (2021, 2023).

Em Heidegger, alguns constructos são trazidos, tais como: somos, cada um de nós, humanos, seres-no-mundo, ou seja, lançamos um olhar muito próprio e específico sobre nosso entorno. Um entorno que é pluridimensionalmente social, pois somos com o outro, dividimos nossa caminhada com esse outro que me acompanha, que me chama a atenção para o viver cotidiano. Uma cotidianidade em que sou chamado a expressar minha compreensão acerca de mim mesmo, do outro, do mundo. Um compreender que me leva a experienciar estados de ânimo, a disposição, minha disposição no que tange às experiências que vivencio dia a dia. E todo esse movimento, sob o viés da afetividade, uma vez que, ao relacionar-me no mundo com o outro eu o afeto da mesma forma como ele me afeta. E esse afeto é traduzido na fala, na linguagem que, para esse autor, é a “morada do ser” (Heidegger, 2013).

Entretanto, alguns constructos devem ser trazidos para mostrar a amplitude do pensamento heideggeriano. O primeiro é a autenticidade,



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

onde ser autêntico é o ser humano tomar para si as rédeas do próprio caminhar, se perceber no movimento do existir. O segundo, a inautenticidade, momentos em que nos deixamos levar pelas conjunturas sociais, culturais e históricas e não nos permitimos refletir de modo mais profundo sobre as situações que nos acontecem, abruptamente (facticidades) ou não (o fato em si mesmo), sendo que este deixar-se levar ocasiona situação em que a impessoalidade é a tônica de toda experiência, é o que Heidegger (2013) nomina ruína ou decadência. O terceiro diz respeito ao ser-no-mundo enquanto ser-de-Cuidado, quando postula que a cada um de nós cabe cuidar para além do velar ou do zelar, de nós próprios e do outro que conosco caminha. Entretanto, este cuidado pode ser vivido à conta de autêntico, o antepor-se ao outro, possibilitando que se reconheça como um ser-possível; ou saltando sobre o outro, o cuidado inautêntico, que forja nesse outro, os mais variados matizes da dependência, da insegurança, realizando por ele suas escolhas, suas decisões, manipulando-o.

Maurice Merleau-Ponty (2011) aponta para a necessidade de compreendermos esse ser-no-mundo a partir do que caracteriza como percepção. Não essa questão voltada ao ver ou enxergar, mas algo profundo que ocorre dentro de cada um de nós ao vivenciarmos determinadas situações. Propõe, ainda, que o ser humano deve ser observado como um todo, corpo e mente, sem dissociações, como o fazia a ciência em sua época.

Ora, para este autor somos encarnados, estamos e vivenciamos a partir e na carne todas as facticidades que se abatem sobre nós. Somos a experiência do corpo que sente e percebe, e, principalmente, transita por mais diversas experiências, a corporeidade. Um corpo que é meu e um corpo que sou eu, sua máxima concepção sobre quem somos cada um de nós.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Dentre seus constructos encontramos o escape que designa a capacidade que possuímos em atribuir novos sentidos a tudo que nos ocorre cotidianamente; a intercorporeidade que é essa vivência nossa com o outro que se faz presente em nossas vidas dia após dia, componente de nossas configurações relacionais. É necessário, sem dúvidas, que atentemos ao fato de que nossas relações podem silenciar nossa corporeidade, onde deixo de ser eu mesmo para corresponder ao que o outro deseja.

Castro (2021, 2023) compreende a relação a partir da Fenomenologia de Heidegger e Merleau-Ponty como fundante e elabora a perspectiva dos Três Olhares. Para ele, é no transitar relacional que, maioria das vezes, deixamos de nos perceber pertencendo a nós próprios ou ao grupo no qual experiencio meu cotidiano. Concebe que, nossas configurações relacionais estão pautadas por vieses, tergiversações, e que, à Psicologia cabe propiciar o redimensionamento no existir humano.

Sua proposta vem no sentido de compreendermos a pluridimensionalidade das situações vivenciadas a partir de três aspectos: a) o olhar sobre si mesmo: que à medida em que não me percebo com capacidade de enfrentamento, não me percebo hábil em minhas relações e, com isso, adentro por dor e sofrimento contínuos, esse olhar passa por distorções, provoca angústia e ensimesmamento, mantenho-me pária do próprio existir; b) o olhar sobre o outro: minhas configurações relacionais me possibilitam conviver com esse outro que me agride, me alegra, me entristece, mas que reconheço importante para meu caminhar, para meu autodescobrimento, tendo em vista que é na relação estabelecida que me compreendo como sou e em quem estou me tornando; c) o olhar sobre o olhar do outro: situações relacionais (afetivo-sexuais ou não) me remetem à compreensão de que talvez o outro tem maiores condições que eu de saber o que é melhor para mim



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

e, dessa forma, atribuo a seu olhar importância grandiosa e, nesse ínterim, passo a agir em conformidade com o que acredito esse outro queira de mim, anulo-me, entorpeço-me, deixo de ser eu mesmo para ser um ésgar de quem realmente sou, permito-me ser invadido, permito-me ser abusado existencialmente pelo outro que “eu considero” ser o que pode direcionar minha vida melhor que eu, promovendo em mim a necessidade desse outro, responsabilizando-o para ser meu amparo, minha segurança, meu sentimento. Desapareço de mim mesmo.

A perspectiva dos Três Olhares nos traz ainda que nosso caminhar é pleno em encontros, desencontros e reencontros. E, nessa processualidade inerente ao existir é que nos tornamos, a cada momento, mais seguros do trajeto a ser seguido. Concomitantemente, e bem próximo aos três aspectos anteriores, encontramos um cotidiano pleno em construção, desconstrução e reconstrução, impelindo-nos ao crescimento, a compreender que a pergunta não é mais quem sou eu, mas em quem me tornei, em quem estou me tornando.

O presente estudo busca compreender a pluridimensionalidade da experiência de membros da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológica Existencial - LAPFE, durante o período de 1 ano, assim como, investigar impactos positivos em sua formação profissional. Os dados obtidos, coletados sob o viés descritivo, caracteriza-se como relato de experiência e serão analisados através do método fenomenológico de investigação em Psicologia, caracterizado nos estudos de Giorgi & Souza (2010); Pereira & Castro (2019) e Meira & Castro (2023).

Materiais e Métodos

Delineamento do método

O estudo é na abordagem qualitativa em pesquisa. A pesquisa qualitativa diz respeito a aspectos muito particulares, preocupando-se



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, trabalha com um “universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes” (Minayo, 2015), associando-se ao espaço profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reproduzidos a uma interação de variáveis.

A abordagem qualitativa imerge no mundo de significados e das relações humanas, tendo como objetivo central a compreensão de tal realidade, detentora de crenças, valores, atitudes e hábitos. O significado seria o conceito central desse tipo de estudo, trabalhando vivências, experiências e a cotidianidade (Giorgi & Souza, 2010; Minayo, 2015; Meira & Castro, 2023).

Método

O método utilizado neste estudo é o fenomenológico de pesquisa em psicologia, tendo em vista sua caracterização epistemológica de consciência intencional. Com isso, introduz modificação em relação ao método filosófico, de modo a que este possa ser transportado para o contexto da investigação científica (Giorgi & Souza, 2010).

O método apresenta 3 passos que, segundo Pereira & Castro (2019) são imprescindíveis para a compreensão do mundo-vivido do participante da pesquisa. São eles: **Passo 1:** é o momento de adquirir as descrições de outros sujeitos. O crucial neste momento é que se aprende seguir o requisito fenomenológico de valorizar as descrições acerca do vivido, da experiência, salientando o sentido de como estas se apresentam à consciência do sujeito; **Passo 2:** será realizada a redução fenomenológica-psicológica. Nesse momento se considera o uso da epoché, ou seja, a suspensão da atitude natural, e da redução fenomenológica-psicológica. O sentido da redução é que objetos e situações, isto é, tudo o que surge à consciência dos sujeitos, passam pela redução, mas não os atos de consciências, aos quais esses objetos e situações estão relacionados; **Passo 3:** esse passo consiste em que,



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

após assumir a atitude da redução fenomenológica, o investigador centra-se no objeto de estudo, cuja essência, a síntese de significado psicológico, deve ser determinada. Dessa forma, procura-se definir a essência do fenômeno, isto é, a estrutura do significado psicológico, a síntese do sentido da experiência vivida pelos vários sujeitos que participaram da investigação, mediante o uso da análise eidética, a variação livre imaginativa. A síntese final de significado psicológico remete a uma generalização eidética dos resultados da investigação.

Participantes: discentes regularmente matriculados em cursos de Psicologia de uma cidade na região norte do Brasil, membros da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LAPFE/FAPSI/UFAM) cuja entrada na Liga tem mais de 6 meses e, com isso, tem desenvolvido atividades em várias instâncias de estudo e ação social. Foi solicitado aos ligantes que participassem voluntariamente da atividade. Do total de membros 6 responderam afirmativamente e, cada um, trouxe sua colaboração a partir dos tópicos subsequentes: Estrutura Atividades da Liga, participação e envolvimento dos membros ligantes, colaboração com instituições de ensino, a Liga como rede de apoio, desafios e aprendizados, impactos na formação continuada.

Local da pesquisa: foi solicitado que cada discente pudesse construir textos acerca de cada uma das temáticas e pudessem estar trabalhando em conjunto via Google Docs.

Análise dos dados

O pressuposto por Giorgi & Souza, Pereira & Castro (2019) e Castro & Meira (2023) remete à consecução dos 4 seguintes passos: 1- Estabelecimento do sentido do todo, 2- Divisão das unidades de significado, 3- Transformação das unidades de significado, 4- Determinação da estrutura geral de significados Psicológicos. A partir



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

de cada construção teórica, imbricaremos os pressupostos da Psicologia Fenomenológico-Existencial

Resultados e Discussão

1. Estrutura e Atividades da Liga

As ligas acadêmicas têm por objetivo o aperfeiçoamento das habilidades do participante na área de conhecimento na qual a liga está inserida, promovendo maior integração do ligante no meio acadêmico, profissional e científico, além da possibilidade de ampliação do campo universitário/acadêmico com o campo social.

Desse modo, as ligas acadêmicas alcançam esses objetivos através de atividades que são desenvolvidas em três eixos: ensino, pesquisa e extensão. A dinamicidade entre esses eixos é essencial para adquirir conhecimentos para além de um ambiente estritamente acadêmico (Lovato et al., 2021).

A Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LAPFE) estrutura e constrói as atividades dos três eixos através de suas diretorias (Geral, Extensão, Pesquisa, Eventos e Financeiro), além de comissões para uma maior integração de seus membros.

Referente ao ensino a LAPFE promove grupos de estudos em Psicologia Fenomenológico-Existencial, abordando autores como Edmund Husserl, Martin Heidegger, Maurice Merleau-Ponty, bem como aborda autores da Fenomenologia-Existencial no Brasil, como Adriano Furtado de Holanda e Yolanda Cintrão Forghieri, além de autores amazonenses como Luziane Vitoriano da Costa, Jane da Silva Paes e Ewerton Helder de Castro, este por sua vez possui diversos artigos e livros publicados, com destaque para o livro sobre a Psicologia Fenomenológica no Amazonas intitulado “Pluridimensionalidade em Psicologia Fenomenológica: o contexto amazônico em pesquisa e clínica”.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

São realizados também eventos em parcerias com outras áreas da saúde e do conhecimento que se interseccionam com a Psicologia, a exemplo o evento “Diálogos sobre Criminologia e Psicologia Fenomenológica-Existencial: Um olhar de construção no Amazonas”, uma parceria da liga com a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/AM), bem como o “I Simpósio Regional Interdisciplinar de Saúde: Práticas e Estratégias”, realizado em parceria com a Liga Acadêmica em Saúde da Família (LAESC).

No campo da extensão destaca-se o Plantão Psicológico, que é realizado em escolas da rede pública de Manaus, utilizando o método fenomenológico-existencial. No momento atende vinte e uma escolas estaduais e três escolas municipais, envolvendo 150 discentes do curso de psicologia em conjunto com as instituições de ensino da capital amazonense (Mena et al., 2023).

Ainda nesse sentido, a LAPFE em conjunto com a LAESC, a Liga de Saúde Coletiva de outra instituição de ensino, realizaram ação solidária com moradores de uma comunidade ribeirinha no bairro Mauzinho, na qual ocorreram atendimentos em diversas áreas da saúde, como: medicina (consulta médica), odontologia (ações de saúde bucal), enfermagem (prevenção, mensuração de glicose e pressão arterial), fisioterapia (contratura, questões posturais, dores lombares e torácicas) e psicologia (atividades lúdicas- pintura com crianças, roda de conversa com adolescentes e escuta com adultos e idosos), além da distribuição de cestas básicas e brinquedos para 85 famílias pertencentes à comunidade.

O engajamento em ações e projetos sociais desenvolvidos pela liga é de total importância para os membros, é uma outra forma de enriquecer os conhecimentos, adquirir experiências, além de ser uma forma de reduzir os impactos sociais em uma sociedade desigual.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Como membro da liga, pude estar diretamente envolvido na Ação Comunitária da LAPFE/LAESC na comunidade ribeirinha do Mauzinho, foi uma ação na qual me senti totalmente inspirado a participar, e foi muito gratificante poder ver o impacto que uma ação conjunta da liga teve na comunidade.

A ação foi realizada juntamente com outros 30 ligantes, primeiramente foram arrecadados alimentos para a doação de cestas básicas, para isso a liga realizou o I Simpósio Regional Interdisciplinar em Saúde, cujo o ingresso era a doação de um alimento não perecível, na sequência as diretorias da liga se reuniram com patrocinadores para a arrecadação de cestas básicas. Pude também, com outros membros, arrecadar roupas e brinquedos para doação no dia da ação.

Durante a ação os demais membros realizaram diversas atividades envolvendo a psicologia e demais áreas da saúde. Realizei com mais outros ligantes atividades com adolescentes, partindo inicialmente de uma dinâmica sobre emoções, momento em que os participantes da dinâmica demonstraram para os outros uma emoção sem dizer diretamente qual seria. Para essa expressão de emoções poderia usar mímica, como se sente quando está presente determinada emoção ou até uma situação que o faz sentir emoção.

A partir desse ponto foi possível discutir as diferentes visões sobre dada emoção e a forma como é vivenciada, se da mesma forma para todos os adolescentes ou se é algo individual. Outro ponto importante foi a frequência com que cada um sente determinada emoção. Essa atividade foi de importância ímpar, pois o aprendizado foi mútuo. Para os adolescentes foi aprendizado sobre si mesmos e suas emoções, e nós, ligantes, aprendemos sobre a comunidade, o cuidado com o outro, experienciando este movimento a partir da realidade em que estão alocados.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Foi gratificante ouvir “tio, qual a próxima atividade?” ou “tio, não quero ir embora”, tendo em vista que essas frases expressam a magnitude do trabalho realizado e, principalmente, nos possibilitando observar o quanto nossa atividade fez a diferença na vida dos adolescentes (*Gavião-Real*).

2. Participação e envolvimento dos membros

A Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológica-existencial – LAPFE, tem como objetivo também a interação de estudantes de psicologia em um mesmo nicho de estudo. O processo inicial consta de seleção de vagas estabelecidas pelo corpo de diretores e anunciadas na página do Instagram da liga acadêmica e em outros meios de comunicação como compartilhamento no WhatsApp, exposição em instituições de ensino superior, e dentre eles, as provas a partir do referencial teórico da Fenomenologia: ‘clínica dos 3 olhares’ de Ewerton Castro, o existencialismo de Martin Heidegger a fenomenologia da percepção de Maurice Merleau-Ponty. Posteriormente, é feito o segundo momento do processo de seleção, a entrevista com os aprovados, quando é abordado o interesse nas áreas da extensão e da pesquisa, objetivos fundamentais na liga acadêmica.

A liga acadêmica dá ênfase no desenvolvimento de atividades relacionadas ao ensino e extensão, que contribuem para a formação acadêmica e profissional de seus membros. Como por exemplo: grupo de estudos, reuniões e supervisões, realizações de eventos acadêmicos e afins. Com o adicional de horas complementares extra curriculares.

Diante do exposto os membros também participam de ações sociais, seminários, simpósios e demais atividades propostas pela liga. Levando em consideração isso, cada membro deve ter 75% de participação das atividades da liga para permanecer ativo nela.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

As atividades desenvolvidas pelos membros, incluem publicações de artigos científicos, como por exemplo o dossiê na Revista Amazônica com 16 artigos e 03 artigos na Revista Educação e Humanidades produzidos por membros da Liga Acadêmica.

Participar da liga Acadêmica suscita em nós, discentes, a possibilidade de enveredar por uma prática psicológica embasada no caminhar com o outro, onde o mesmo não é concebido sob o viés de diagnósticos ou sofrimentos, mas por ser uma pessoa que, em algum momento da vida passa por situações com as quais não está sabendo lidar e, este movimento, lança-o no rol de se vir im-possibilidade e à Psicologia cabe acolher, escutar e cuidar, parâmetros iniciais que Clínica dos Três Olhares (Castro, 2021; 2023) preconiza como fundamento para a relação na clínica.

Considerando estes aspectos anteriormente citados, vale ressaltar que participar da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial nos convida a trabalhar em equipe pela possibilidade do desenvolvimento de atividades coerentes, plenas em conhecimento e que nos possibilitam mergulhar na amplitude da Psicologia.

3. Colaboração com Instituições de Ensino

As parcerias entre instituições acadêmicas e ligas acadêmicas geralmente têm suas raízes na evolução do ensino superior, nas mudanças em abordagens educacionais e nas demandas da sociedade por uma formação mais prática e aplicada. Com isso, o desenvolvimento dessas parcerias pode variar em contextos culturais e institucionais específicos. A expansão do ensino superior ao longo dos séculos reflete a busca contínua por formas inovadoras de envolver os estudantes em experiências práticas, indo além das limitações tradicionais da sala de aula.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

A legislação, como a lei de diretrizes e bases da educação nacional, respalda a ideia de parcerias institucionais para enriquecer o ambiente educacional. A Lei nº 9.394/96, ressalta, “a colaboração entre instituições educacionais e outros setores é incentivada por leis que reconhecem a importância da formação integral dos estudantes” (Brasil, ano, página).

As parcerias entre instituições e ligas acadêmicas são resposta natural a essa expansão, oferecendo oportunidades práticas que enriquecem a formação de discentes. A interação social é fundamental para o processo de aprendizagem, e as colaborações institucionais proporcionam um ambiente de trocas de saberes. Como assevera Bandura (1977, p. 45) “a aprendizagem é, em grande parte, um processo social para aprendermos, precisamos interagir com outras pessoas, observar seus comportamentos e internalizar essas experiências”.

O setor educacional enfrenta desafios consideráveis do planejamento de estudos para um mundo em constante transformação. A abordagem convencional em aulas teóricas pode não ser adequada para fornecer as competências práticas essenciais na atualidade. Dewey (1938) afirmou que a educação deve ir além do mero acúmulo de conhecimento e se dedicar à aplicação prática, à resolução de problemas e à vivências. Contudo, observa-se que as instituições de ensino ainda enfrentam resistência em mudar as suas abordagens e/ou métodos pedagógicos.

As Ligas acadêmicas surgem em respostas às lacunas percebidas no ensino superior, oferecendo aos discentes oportunidades de aprendizagem práticas, ensino e extensão. A teoria do construtivismo de Vygotsky (1978) enfatiza o valor da interação social e da experiência prática no processo educacional do construtivismo. As ligas acadêmicas, por meio de proporcionar um ambiente prático e



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

colaborativo, tornam-se fundamentais para a aplicação do conhecimento teórico em contexto real.

Não obstante os desafios, as colaborações entre ligas acadêmicas e instituições de ensino superior oferecem contribuições significativas para o desenvolvimento profissional dos discentes. A teoria da aprendizagem experiencial de Kolb (1984) destaca que a verdadeira aprendizagem acontece quando a experiência é convertida em conhecimento. As vagas que as ligas acadêmicas oferecem permitem que os estudantes apliquem conceitos teóricos em contextos práticos, preparando-os de forma mais abrangente para suas carreiras futuras.

Com isso, pode-se afirmar que, o vínculo entre os membros, preceptores, parceiros e diretoria, é uma configuração de redes de apoio para o caminhar do projeto. O acolhimento é feito por quem está ou vai chegar, possibilitando com que cada ligante se sinta bem, e tenha qualidade de vida mais significativa durante sua passagem nas atividades, estudos, encontros presenciais e remotos (Onça Pintada)

4. A liga como rede de apoio

A exploração detalhada da forma como a liga acadêmica proporciona uma ampla e sólida rede de apoio entre profissionais e estudantes é fundamental para compreender plenamente o impacto positivo que ela tem na troca de experiências e informações. Além disso, é importante destacar os diversos testemunhos e relatos que enfatizam a relevância e o papel crucial dessa rede no desenvolvimento contínuo de todos os envolvidos.

De acordo com Torres et al. (2008), os conteúdos pouco integrados entre as disciplinas tornam o processo de ensino-aprendizagem pouco significativo, e conseqüentemente, pouco produtivo. Desse modo, as atividades desenvolvidas dentro da Liga



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Acadêmica de Psicologia Fenomenológica-Existencial, estão os grupos de estudos, palestras, simpósios, ações sociais, pesquisas e atividades extracurriculares dentro e fora da rede acadêmica, com o suporte de professores, estudantes e profissionais de áreas específicas. Com isso, o segmento do ensino, pesquisa e extensão, promove o envolvimento ativo de seus membros em todas as ações internas e externas da organização.

Tudo isso ocorre, concomitantemente, com a vivência pessoal do estudante que vive esse momento de construção e formação daquilo que escolheu enquanto profissão. São pessoas que, conforme Heidegger (2013) expressa, estão imersos em sua cotidianidade, lançados no “aí” do mundo, o que significa que ao discente deve ser lançado um olhar mais amplo, tendo em vista que é parte desse mundo, não está tenuamente ligado ao mundo, mas pertence verdadeiramente a esse nicho sociocultural e histórico em que habita. Conseqüentemente, o aluno em formação não deve ser dissociado de ser-quem-se-tornou ou está se tornando do locus onde toda essa processualidade é experienciada.

Da mesma forma, também se pode falar o quanto a abertura deste contato entre os envolvidos na liga pode contribuir na compreensão e agregar na percepção formação de cada um, tendo em vista que, é no processo formativo que ao ser compreendido de modo mais amplo, facultará, a esse discente, entender que na vivência formativa não está contida apenas a troca de informações ou a análise de fatos pelo seu potencial de concretude. Como nos assevera Merleau-Ponty (2011, p.375) “é na interpretação do que se compreende a partir da perspectiva de quem compreende, o que é visto, é visto a partir do prisma das vivências de quem o vê”.

Deste modo, a forma como se constitui a participação dos membros e associados da liga, não seria afeto por afeto como dito no



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

senso comum, mas afetos no sentido de afetar e ser afetado pelas relações que integram. É uma construção que desconstrói pré-conceitos, quebra paradigmas e busca, de fato, contribuir para o desenvolvimento nas várias esferas da vida de todos nós que fazemos parte da Liga Acadêmica.

Através dessas interações, os estudantes têm acesso a vasto leque de recursos e oportunidades de aprendizagem que contribuem diretamente para seu desenvolvimento pessoal e profissional. Portanto, é inegável a importância e os benefícios que a liga acadêmica traz para a comunidade discente como um todo.

Por fim, a rede de apoio oferece ambiente propício para a construção de relacionamentos duradouros, o compartilhamento de conhecimentos especializados e a oportunidade de crescimento profissional e acadêmico. Diante disso, Hamamoto (2011, p. 537) afirma: “ainda que nas Ligas (Acadêmicas) possam imperar formalidades, estas são, maioria das vezes, pactuadas por e com seus pares, suavizando para o aluno o ambiente hierárquico da relação professor-aluno”.

Dessa forma, ao ingressar em uma liga acadêmica, o aluno tem a oportunidade de complementar seu currículo e enriquecer sua formação profissional e pessoal. Além disso, a participação em uma liga acadêmica proporciona diversos benefícios que contribuem para o desenvolvimento do aluno. Esses benefícios incluem a promoção do conhecimento científico, o estímulo ao autoconhecimento, o estabelecimento da autonomia acadêmica e muito mais. Através do envolvimento em uma liga acadêmica, o aluno também terá a chance de fazer parte de uma rede de apoio. Essa rede de apoio permite a expansão de conhecimentos e a criação de laços com pessoas que possuem experiências e habilidades complementares. Essas conexões são de extrema importância para a inclusão do aluno no mercado de trabalho, bem como para fortalecer os laços acadêmicos.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Concluindo, a participação em uma liga acadêmica oferece inúmeras vantagens que vão além da complementação do currículo. Essa experiência proporciona um ambiente enriquecedor para o crescimento acadêmico e pessoal do aluno, além de abrir portas para oportunidades futuras (*Arara Vermelha*)

5. Desafios e Aprendizados

A liga promove de forma constante atividades que tem como objetivo aperfeiçoar e ampliar os conhecimentos de seus membros, buscando relacionar a teoria com a prática, uma vez que existe a dificuldade de um aprofundamento em fenomenologia-existencial nas instituições de ensino, que abordam a disciplina de uma forma rasa por diversas vezes.

Uma das formas de lidar com essa defasagem no ensino regular é buscar promover ações, eventos e incentivo ao ensino e aprendizagem, aproveitando as parcerias entre professores que integram a liga, ou são parceiros da iniciativa, além da busca por profissionais capacitados em questões específicas quando necessário, a liga tem conseguido promover a construção de conhecimento e auxiliando no desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico de seus ligantes, além de poder compartilhar isso de forma mais ampla com os eventos abertos tal qual seminário e simpósio.

Até o presente momento diversas temáticas puderam ser abordadas, desde os estudos em psicologia fenomenológico-existencial propriamente ditos, com ênfase no método, até a Fenomenologia Crítica e Interseccionalidade. Os conteúdos tem abrangido temáticas contemporâneas e de extrema importância principalmente para a formação do psicólogo, como prevenção e posvenção ao suicídio, psicologia da saúde, arteterapia, além das produções voltadas para as diversas vivências amazônicas, como ribeirinhos, às questões relativas



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

aos indígenas, transtornos mentais, população negra, mulheres, população LGBTQIAPN+, além dos livros específicos discutidos no grupo de estudos do laboratório de Fenomenologia que é aberto e frequentado pelo público da liga, podendo de fato afirmar que todo esse material tornou-se acessível e parte do cotidiano da liga, sendo de grande valia para o aprendizado dos ligantes e de todos os envolvidos, visto que o ensino não é unilateral, entendemos que o intercâmbio cultural é mútuo, às vivências e saberes práticos de muitos que vivem as realidades citadas são considerados e servem inclusive de propulsor de ações para ações sociais por exemplo, como a que foi feita no dia 16 de dezembro na margem do rio com a população ribeirinha do bairro Mauzinho, em Manaus.

Porém ainda que todas essas atividades sejam fundamentais e tenhamos feito o possível para que ocorram com frequência e com a qualidade desejada, nem sempre é possível fazê-lo de imediato ou na proporção esperada em razão de alguns entraves. A organização de eventos da liga se torna por vezes um desafio aos seus ligantes, pois uma das dificuldades mais recorrentes é sobre a disponibilização de locais acessíveis para realizações dos eventos, tais como, reuniões, eventos e assembléias, tendo em vista que, no momento, o único local para a realização das reuniões é o Laboratório de Fenomenologia-Existencial-LABFEN, localizado na Universidade Federal do Amazonas - UFAM.

Em virtude dessa dificuldade, o local mais acessível para a realização de algumas das atividades é a residência do coordenador/fundador da Liga Acadêmica, que em conjunto com os membros da liga discutem possíveis soluções para essas questões.

Nesse sentido, outro desafio para os membros é a falta de recursos financeiros para materiais de ensino relacionados à fenomenologia-existencial e suas imbricações na psicologia, já que a liga



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

é uma instituição sem fins lucrativos, sendo assim, os gastos relacionados a ensino, pesquisa e extensão vem do próprio corpo de direção e dos seus membros ativos.

Diante dos desafios apontados, as lições ao longo do caminho foram essenciais para o ensino e aprendizagem, tornando as impossibilidades em possibilidades ao acesso dos membros ativos às atividades estabelecidas. Esses ajustes realizados são meios de sanar as dificuldades encontradas ao longo do percurso.

6. Impactos na formação: compreensão do fio de Ariadne

Diante do que aqui foi posto quanto ao que é uma Liga Acadêmica e quais são os seus objetivos, se torna imprescindível apresentar os impactos causados na formação em Psicologia, pois são esses impactos que nos aproximam da Psicologia que queremos re-construir ao trazer para nós essa responsabilidade.

Ao iniciar a formação em Psicologia, como nos diz Castro (2021), ocorre o en-contro com essa ciência a partir da teoria que a pouco e pouco nos é repassada como Veritas (Verdade absoluta) e da qual não podemos tergiversar. Ao adentrar a Liga Acadêmica imergimos em possibilidades de compreensão do ser humano que inicialmente nos choca e em seguida nos fascina. Somos lançados ao que esse autor pressupõe como o des-encontro.

Conforme vamos vivenciando as possibilidades que ser membro de uma Liga Acadêmica nos traz, peremptoriamente somos levados a reflexões acerca do modo que estamos sendo formados e a mergulhar, concomitantemente, no que estamos vivenciando enquanto novas experiências que a prática, na Liga, nos convida a realizar. Recorremos a Castro (2021) quando ressalta a perspectiva do re-encontro. Assim, passamos a compreender a amplitude, a importância e a pluridimensionalidade da Psicologia.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

A seguir, relatos de Surucuá, a ave encantada e de Onça pintada, dois ligantes que expressam esse impacto em sua percepção pós-formação e em sua formação, respectivamente.

Por já ter adentrado à Liga após concluir a graduação, ela chega como um diferencial em minha formação profissional. Trata-se além de uma complementação a tudo o que tive como aprendizado durante a academia, mas como um meio de acessar a realidade da comunidade amazônica e sair do academicismo, colocando em prática meus saberes em Psicologia e produzindo novos saberes que levem em consideração a realidade do povo do qual fazemos parte. (Surucuá, ave encantada)

A formação em Psicologia ainda é muito centrada nas abordagens psicanalíticas e comportamentais, restringida ao meio acadêmico e, principalmente nas universidades particulares, com pouco incentivo à pesquisa e ações que tragam a comunidade para próximo. Fazer parte de uma Liga Acadêmica nos leva a questionar tudo isso e nos instiga a construir pontes que nos levem e levem aos demais formandos e formados para além do que nos é proporcionado pela formação acadêmica. A Liga Acadêmica nos propicia não apenas o pertencimento ao meio acadêmico, mas o pertencimento a comunidade da qual fazemos parte e o pertencimento a nós mesmos. Ao entrarmos em contato com o outro também entramos em contato conosco e, desse modo, coloca-se em prática os pressupostos da Psicologia Fenomenológico-Existencial (Surucuá, ave encantada)

O Censo da Psicologia Brasileira (2022) traz a Psicologia como majoritariamente branca, composta por mulheres, pessoas heterossexuais, pessoas sem deficiência e membros de classe média, concentrada nas regiões Sul e Sudeste do Brasil e com forte influência europeia e estadunidense. Após esse período como



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

membro da Liga Acadêmica, passo a enxergar a Psicologia não apenas em concordância com o relatado no referido censo mas como uma ciência ainda carente de saberes referentes à realidade de muitos. Aqui trago ênfase aos povos amazônidas, em especial os povos da região Norte do país, muitas vezes invisibilizados e sofrendo com a falta de acesso a tantas coisas, dentre elas um ensino de qualidade que reflita os modos-de-ser próprios de nosso povo e nossa cultura, principalmente se utilizando do referencial teórico Fenomenológico-Existencial (Surucuá, ave encantada)

A liga tem elevado a formação em nossa região para um lugar de oportunidades, tanto os membros, como para quem vai receber as atividades acadêmicas. O impacto que isso causa nas pessoas quando fazemos algo fora da faculdade que contemplem suas vidas é algo que não tem como descrever em palavras, e nós como membros temos impactado o meio acadêmico, social e clínico. Quando levamos atendimentos básicos com outros discentes de cursos da área da saúde, quando publicamos sobre relatos que passamos para compartilhar com meio academicista, não basta apenas ficar sentando em sala dizendo que é preciso olhar para as populações que vivem em situações de risco, sem fazer nada, além de ler teorias... claro é necessário ter base teórica, porém, não é o suficiente para ajudar essas pessoas. Presamos sempre pela ética profissional nas nossas ações, publicações e estudo. Fazer parte de uma liga, que não é somente membros, somos um coletivo de estudantes e profissionais que buscam ir além do que é posto. Além disso, na área de ensino, nossas palestras com vários profissionais da área da saúde, que nos mostram experiências e conhecimentos únicos.

Eu sei que somos uma liga com menos de dois anos de existência, mas saber que a psicologia vai além do psicologismo, já é um passo para mostrar o que fazemos e como podemos contribuir para ciência como pesquisadores. Olhando para trás jamais pensamos que poderíamos ir tão longe como coletivos, o significado de coletivos é real, quando passamos a entender o



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

que fazemos de alguma forma na psicologia, ainda mais, nós nortistas. Que vivemos de uma psicologia que se baseia em outras regiões do país, esquecendo que existimos que temos projetos, pesquisas, ensino e ações também. Pessoas que acreditam em nossos projetos... e ter pessoas que se disponibilizam para nos ajudar que acreditam que estamos no caminho. A psicologia sempre é levada para um lado sombrio, e está levando o fazer e o saber para pessoas que nunca se quer ouviram falar sobre a psicologia, é maravilhoso. Não basta dizer que você é pesquisador de causas sociais sem ter contato com a realidade de tecido social que não vivem na área urbana e unificar isso como verdade absoluta... olhar para essas comunidades é cuidar, ter afeto e se prontificar diante desse outro.

7. O olhar do coordenador científico: o mergulho existencial

Sempre questionei o modo como a formação em Psicologia, principalmente no estado em que resido, em que parâmetros herméticos são experienciados nos cursos de graduação; a inserção no nicho sociocultural e histórico pertinente à região norte, deixa a desejar no que tange à discussão mais aprofundada sobre os mesmos, tendo em vista que, a necessidade de manter o processo formativo em acordo com o “construído lá fora”, resulta em profissionais que não conseguem refletir sua realidade social e cultural.

A partir desse movimento reflexivo, ousei criar um projeto de extensão que pudesse realmente fazer o diferencial na vida de acadêmicos de Psicologia que se dispusessem a caminhar comigo na atividade, que se desafiassem a ir além de parâmetros fechados e inseridos em uma realidade norte-americana ou europeia. Mas a Fenomenologia-Existencial é europeia. Sim, é europeia, mas a Fenomenologia é filosófica e, como sempre falo: sou psicólogo, não filósofo. Aí, a maior ousadia, pensar a relação configuracional, a prática



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

da psicologia com o olhar do psicólogo que se apropriou do constructo filosófico.

Exemplo disso é que solicito a meus alunos que não busquem o “ser-no-mundo filosófico”, mas a pessoa que vem até elas, com seu olhar muito particular sobre o mundo, sobre a vida e sobre o outro. Esse é o ser-no-mundo a que Heidegger (2013) se refere. Não devem ir em busca da serenidade, mas do modo muito próprio de cada um refletir e agir em seguida, o que caracteriza movimento, dinamicidade em ser como somos, em ser quem nos tornamos. Ir além do cuidado que vela, que zela pelo outro, para compreender a experiência do caminhar junto ao outro, mergulhado na própria vivência de ser-com-o-outro,

Considerando a proposta teórica dos fenomenólogos citados, as atividades realizadas possibilitaram o desenvolvimento de atividades que agregam, discutem o conhecimento no sentido de potencializar cada vez mais a díade conhecimento-saber e, sem dúvida, representa a efetivação dos constructos heideggerianos de autenticidade, tendo em vista que, ao participar de grupos de estudos, a visão discente sobre a própria área do saber passa por transformações (Heidegger, 2013).

Outro destaque é no sentido de que ao implementar o conhecimento de modo mais profundo acerca da teoria da Fenomenologia, o resultado é, no dizer de Castro (2021, 2023), o redimensionamento do olhar que lanço sobre o outro e sobre si mesmo, haja vista que, quanto mais amplo é o conhecimento adquirido, menos chance de distorções se faz presente. Concomitantemente, vale ressaltar que o que se acreditava antes de entrar nesse aprofundamento de saberes, a construção teórica inicial, é levada a desconstrução de verdades até então consideradas absolutas (veritas) e passam a ser compreendidas como relativas (aletheia), promovendo, dessa forma, a reconstrução do olhar discente sobre o entorno e, nisso, sobre si, sobre o outro e sobre o olhar do outro.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Heidegger (2013) ressalta que ser-no-mundo é ser-com-o-outro. Como esse constructo pode ser percebido nos relatos? Principalmente, a nosso ver, no que diz respeito às parcerias institucionais, quando temos o envolvimento de instituições que ofertam curso de Psicologia. As coordenações de curso sempre asseveram que a parceria tem propiciado crescimento aos discentes e que consideram de extrema importância a participação de seus estudantes nos projetos.

O crescimento oriundo da atividade realizada, seja em situações de estudo, seja na elaboração de projetos de pesquisa - atualmente 15 projetos -, seja atuando no plantão psicológico em escolas da rede pública de ensino, seja nos simpósios, seja nas ações sociais, os ligantes são, peremptoriamente, levados a desenvolver um olhar sobre o outro que propugna o ser-possível de cada um. São retirados de sua constante invisibilização e guindados a compreenderem-se enquanto autores do próprio existir, não meros protagonistas o que no dizer de Castro (2021, 2023) significa que os ligantes tomam para si o lema “da im-possibilidade, me fiz possibilidade”, ou seja, esse outro não é o nicho social e as dificuldades inerentes a esse locus, são possibilidade de redimensionar o ser-si-mesmo.

E o olhar para si mesmo nos remete a observar que a atividade realizada lança o discente ao encontro de si mesmo e, desse modo, faculta a que, peremptoriamente, essa visada propicie o redimensionamento da compreensão de seu autopertencimento, ou seja, compreenda-se possibilidade de cuidado para consigo e para com o outro, torna-se continente, caminha junto a, não mais ao largo de. Efetiva-se o mergulho existencial que prioriza, para cada um, a certeza de tornarem-se, a *pari passu*, um ser-possível (Castro, 2021; 2023; Castro & Meira, 2023; Meira & Castro, 2023).

O caminhar conjunto tem propiciado o desenvolvimento e, poderíamos colocar, o aprofundamento da Fenomenologia e sua relação



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

com a Psicologia. A partir do estudo, verifica-se que os estudantes têm se apropriado da teoria e imbricado com a prática, resultando em atividades em que o outro é compreendido sob o viés de ser-no-mundo, vivenciando suas dificuldades mas também suas possibilidades. E o olhar lançado sobre a formação passa por modificações que diríamos até mesmo estruturais, pois o aprendizado se torna ponto de partida para novas aquisições de conhecimento e, obviamente, questionamentos sobre o que está aí, posto como formação em Psicologia.

Considerações finais

A formação em Psicologia, na contemporaneidade, pressupõe agilidade no refletir e, principalmente, no fazer do futuro profissional. Assim sendo, é necessário aprofundarmos a discussão no *modus operandii* em que o processo formativo está sendo efetivado. Precisamos, não restam dúvidas, dada a conjuntura sociocultural em que estamos mergulhados, caminhar para um movimento que transforme verdadeiramente o ciclo formativo, nos dispusermos a caminhar para além hermetismos teóricos e possibilitarmos ao discente de Psicologia a experiência que promova a imbricação teoria-prática.

Pensar no fazer psicológico é também compreender que não se torna profissional a partir da entrada no mercado de trabalho, mas também existe a necessidade da construção de bases sólidas de conhecimento, prática e principalmente, entendimento de que o trabalho não se prende ao tecnicismo fechado que torna a psicologia algo preso a um consultório, existe técnica, teoria, instrumentos e tudo que cerca o conhecimento científico, mas a crítica ao que se vê na prática precisa se fazer presente, o exercício mental de avaliação dos componentes humanos no que se vê na atuação profissional é fundamental, a postura fenomenológica, que tem sido vivenciada pelos integrantes da liga oferta isto.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Referências

- Alves, R. L. V., & Faria, A. A. (2020). As ligas acadêmicas como suplemento da graduação em psicologia: uma experiência como coordenadora da LASG (2015-2016) (2020). *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 9(4), 422-432. <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpd.v9i4.2895>
- Bandura, A. (1977). *Social learning theory*. Prentice Hall.
- Carvalho, L. L. de; Lino, H. J. de M. C.; Teixeira, I. P. A. & Fonseca, R. C. G. S. (2023) Liga Acadêmica de Psicologia Social (LAPS): um relato de experiência de atividades desenvolvidas em seu primeiro ano de criação. *Revista de Trabalhos Acadêmicos – Centro Universo Juiz de Fora*, n. 17.
- Castro, E. H. B. (2021). *Perspectivas em Psicologia Fenomenológico-Existencial: fazeres, saberes e possibilidades*. Editora Dialética.
- Castro, Ewerton Helder Bentes de (2023). *Plantão psicológico em escolas da rede pública de ensino em Manaus: possibilidades e perspectivas*. *AMazônica – Revista de Psicopedagogia, Psicologia Escolar e Educação*. Vol 16, número 1, jan/jun, p. 9-32.
- Conselho Federal de Psicologia (Brasil). *Quem faz a psicologia brasileira? : um olhar sobre o presente para construir o futuro : formação e inserção no mundo do trabalho : volume I : formação e inserção no mundo do trabalho / Conselho Federal de Psicologia. — 1. ed.— Brasília : CFP , 2022.*
- Giorgi, A.; Souza, D. (2010). *Método fenomenológico de investigação em psicologia*. Lisboa-Portugal: Editora Fim do Século.
- Hamamoto Filho, P. T. *Ligas acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário*. (2011). *Revista Brasileira de Educação Médica*, 35(4), 535-543, out./dez. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022011000400013>
- Heidegger, Martin. (2013). *Ser e tempo*. Tradução revisada e apresentada de Marcia Sá Cavalcante Schuback. 8. ed. Vozes: Editora Universitária São Francisco.
- Kolb, D. A. (1984). *Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Development*. Prentice Hall.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Lovato, E.C.W., Ussifati, E.C., Tozati, G.F., Esperança, I.R., Sousa, L.A., Rosa, R.K., Alves, R.P.A., & Rosa, S.Z. (2021). Manual de Criação e Registro das Ligas Acadêmicas. Umuarama.

Magalhães, E. P.; Rechtman, R. & Barreto, V. (2015) A liga acadêmica como ferramenta da formação em Psicologia: experiência da LAPES *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)* 19 (1) Jan-Apr <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0191813>.

Meira, J.; Castro, E. H. B. (2023) O abuso sexual na infância e adolescência, a corporeidade silenciada: relato de experiência no plantão psicológico. *Revista AMazônica* - vol 16, nº 1, jan/jun, p. 91-111.

Merleau-Ponty, M.(2011)Fenomenologia da Percepção..Tradução de Carlos Alberto de Ribeiro Moura. Martins Fontes, (Originalmente publicado em francês, 1945).

Militão, C. A. (2019). Liga acadêmica de psicopatologia (LAPSI): experiência de criação da primeira liga de psicologia da UNIT. *Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde - UNIT - SERGIPE*, 5(3), 139.

Minayo, M. C. S. (org.) (2015). Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. ed. Vozes.

Torres, A. R., Oliveira, G. M., Yamamoto, F. M., & Lima, M.C. P. (2008). Ligas acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. *Interface – Comunicação, Saúde e Educação*, 12(27), 713-20. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832008000400003>.

Oliveira, E. N. et al. (2022). O caminho se faz caminhando: Experiência de integrantes de uma liga de saúde mental. *Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura.*, v.6, n.1, p.53-68. <https://revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/article/view/21596/14535>.

Silva, S. A. da., & Flores, O. (2015). Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. *Revista Brasileira De Educação Médica*, v.39, n.3, p. 410–417. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e02592013>.

Torres, A.R. et al. (2008, de outubro a dezembro). Academic Leagues and medical education: contributions and challenges. *Interface* -



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

Comunic., Saúde, Educ., v.12, n.27, p.713-20.

<https://www.scielo.br/j/icse/a/7k9pL6QvdZJJH6YZ5JBvjHb/#>.

Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes*. Harvard University Press.

Autores

Janderson Costa Meira

Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Pós-graduado em Psicologia Hospitalar e Saúde (Faculdade Prominas). Pós-graduado em Psicologia Organizacional (Faculdade Única). Pós-graduado em Docência do Ensino Superior (Faculdade Anhanguera - São Paulo). Pós-graduando em Psicologia Clínica Fenomenológico-Existencial (Vision-AM). Graduado em Psicologia (ESBAM). Gestor de Recursos Humanos (UNIP). Diretor Geral da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LAPFE/UFAM). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Email: jandersonmeiraa@gmail.com Ocird: <https://orcid.org/0000-0001-9145-6465>

Gabriela Monteiro da Silva

Pós-graduanda em Psicologia Clínica Fenomenológico-Existencial. Bacharela em Psicologia formada pela UniNorte - Ser Educacional. Diretora de Comunicação da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LAPFE). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial da UFAM (Labfen). Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial certificado pelo CNPq. E-mail: gabrielamonteiro.psicologia@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-6998-432X>

Lindsey Dawanna Marques Pinto

Pós Graduanda em Clínica Fenomenológica-Existencial, VISION - AM. Graduanda em Psicologia pela Faculdade Fametro. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

(LABFEN/UFAM). Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial - LAPFE (FAPSI/UFAM). Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). E-mail: lindseydawannax@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-6370-8011>

João Lucas Gomes da Silva

Graduando em Psicologia pela Universidade Nilton Lins. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológica-Existencial (LAPFE/UFAM). Membro do Laboratório de Pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq).

E-mail: joaolucasgomes1020@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-1496-4182G>

Viviane de Carvalho Harraquian

Graduada em Direito pela Faculdade Martha Falcão/Wyden, Graduanda em Psicologia pela Universidade Nilton Lins. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológica-Existencial (LAPFE/UFAM). Membro do Laboratório de Pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq).

E-mail: viviharraquian@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-9441-449X>

Larissa Sena de Souza

Pós Graduanda em Clínica Fenomenológica-Existencial, VISION - AM; Graduanda em Psicologia, pela Faculdade Escola Superior Batista do Amazonas (ESBAM); Plantonista do projeto de extensão Plantão Psicológico em escolas da rede pública de ensino; Diretora de eventos da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico Existencial (LAPFE) Membro do laboratório de pesquisa em Psicologia Fenomenológico Existencial (LABFEN). Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). E-mail:

lariissa.sena26@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-3204-3515>

Marcelo Araújo Frazão

Pós Graduando em Clínica Fenomenológica-Existencial, VISION - AM. Graduando em Psicologia pela Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológica-Existencial (LAPFE/UFAM). Presidente da Liga Acadêmica em Saúde da Família e Comunidade (LAESC/FAMETRO). Membro do Laboratório de Pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM).



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). E-mail: marcelo.skatista.fraza@gmail.com . Orcid:

<https://orcid.org/0009-0003-6470-7961>